



Orçamento Empresarial: que dizem os Estudos Publicados em Periódicos Nacionais?

Business Budget: what do Studies Published in National Journals say?

Presupuesto Empresarial: ¿qué dicen los Estudios Publicados en Periódicos Nacionales?

Thiago Bruno de Jesus Silva¹

thiagobruno@ufrb.edu.br
<http://lattes.cnpq.br/5058637547449065>
<https://orcid.org/0000-0002-1128-6601>

Filipy Furtado Sell²

filipysell@ufpa.br
<http://lattes.cnpq.br/7867452877557402>
<http://orcid.org/0000-0003-4335-4055>

Marcello Christiano Gorla³

gorlacontabil@yahoo.com.br
<http://lattes.cnpq.br/1463920186814746>
<https://orcid.org/0000-0003-0353-5716>

Carlos Eduardo Facin Lavarda⁴

eduardo.lavarda@ufsc.br
<http://lattes.cnpq.br/0990433322587449>
<https://orcid.org/0000-0003-1498-7881>

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, UFRB, Brasil¹

Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil²

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC PR, Brasil³

Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil⁴

Recebido em: 03/06/2022 / **Revisão:** 28/02/2022 / **Aprovado em:** 03/06/2022

Editores responsáveis: Prof. Dr. Antônio Giovanni Figliuolo Uchôa e Prof. Dr. Jonas Fernando Petry

Processo de Avaliação: Double Blind Review

DOI: <https://10.47357/ufambr.v4i1.10473>

Resumo

O estudo objetiva analisar o perfil de artigos sobre orçamento empresarial publicados em periódicos. O estudo foi descritivo com pesquisa bibliométrica e de análise documental. Foram analisados quinze periódicos nacionais desde o ano de início da disponibilização dos artigos até outubro de 2017, o que auferiu em 33 artigos. Os achados apontaram uma produção com 24% dos artigos citados mais de 10 vezes, 80 autores diferentes de 24 instituições de ensino, sendo aproximadamente 70% doutores e mestres. A produção, em sua maioria, foi empírica e utilizou estudos de caso e levantamentos. Apenas 21% dos artigos utilizaram uma teoria de base, sendo eleitas a Teoria dos Prospectos e a Teoria Institucional. Cerca de 93% dos casos, recomendou-se oportunidades de pesquisa, tais como, utilização de vieses cognitivos, ciclo de vida organizacional, comportamento disfuncional, Visão Baseada em Recursos, além de amostras com empresas sem fins lucrativos e públicas.

Palavras-Chave: Orçamento empresarial. Análise da literatura. Periódicos nacionais.

Business Budget: what do Studies Published in National Journals say?

Abstract

The study aims to analyze the profile of articles on business budget published in periodicals. The study was descriptive with bibliometric research and documentary analysis. Fifteen national journals were analyzed from the beginning of the articles until October 2017, which was obtained in 33 articles. The findings indicated a production with 24% of articles quoted more than 10 times, 80 different authors from 24 educational institutions, being approximately 70% doctors and masters. Most production was empirical and used case studies and surveys. Only 21% of the articles used a basic theory, being chosen Prospect Theory and Institutional Theory. Approximately 93% of the cases, research opportunities such as cognitive biases, organizational life cycle, dysfunctional behavior, Resource Based Vision, and samples with nonprofit and public companies were recommended.

Keywords: Business budget. Literature review. National journals.

Presupuesto Empresarial: ¿qué dicen los Estudios Publicados en Periódicos Nacionales?

Resumen

El estudio objetivo analizar el perfil de artículos sobre presupuesto empresarial publicados en periódicos. El estudio fue descriptivo con investigación bibliométrica y de análisis documental. Se analizaron quince periódicos nacionales desde el año de inicio de la disponibilidad de los artículos hasta octubre de 2017, lo que obtuvo en 33 artículos. Los hallazgos apuntaron una producción con el 24% de los artículos citados más de 10 veces, 80 autores diferentes de 24 instituciones de enseñanza, siendo aproximadamente el 70% doctores y maestros. La producción, en su mayoría, fue empírica y utilizó estudios de caso y levantamientos. Sólo el 21% de los artículos utilizaron una teoría de base, siendo elegidas la Teoría de los Prospectos y la Teoría Institucional. En el 93% de los casos, se recomendaron oportunidades de investigación, tales como, utilización de sesgos cognitivos, ciclo de vida organizacional, comportamiento disfuncional, Visión Basada en Recursos, además de muestras con empresas sin fines de lucro y públicas.

Orçamento Empresarial: que dizem os Estudos Publicados em Periódicos Nacionais?

Palabras-clave: Presupuesto empresarial. Análisis de la literatura. Periódicos nacionales.

1. INTRODUÇÃO

As organizações necessitam ser flexíveis às alterações do ambiente de negócio e aos desafios para serem competitivas no mercado econômico. Para tanto, os gestores precisam monitorar o processo de gestão com instrumentos que apoiam à tomada de decisões. Dentre os instrumentos gerenciais, o orçamento é um dos mecanismos de planejamento e controle organizacional mais importante (Martins, Longaray & Beuren, 2005; Merchant & Van der Stede, 2011).

O orçamento empresarial tem a função de converter os objetivos estratégicos em metas e valores operacionais, o que gera um guia às operações e decisões dos gestores. No entanto, o orçamento sofre críticas com a justificativa, em muitos casos, por não atender as novas necessidades dos gestores (Lunkes, Feliu & Rosa, 2011). Estes problemas são atribuídos a orçamentação tradicional, de cima para baixo, orientada para o comando e controle e pela falta de integração entre os processos de avaliação de desempenho (Hansen; Othey & Van Der Stede, 2003; Frezzatti, 2005).

Apesar da relevância do orçamento empresarial, pouco se conhece a respeito das contribuições científicas desenvolvidas sobre essa temática. Desta forma, percebe-se a necessidade de atualização da revisão da literatura com essa temática para os anos mais recentes, pós-2014, o que estimula a realização desta investigação atualizada.

Para Lunkes, Feliu e Rosa (2011), a área carece de investigação que avalie a produção científica relacionada a temática, o que pode proporcionar informações importantes para acadêmicos do tema e vir a direcionar novas oportunidades de pesquisa que favoreçam a consolidação teórico e prática deste importante processo de gestão. Neste interim, o estudo objetiva analisar o perfil de artigos sobre orçamento empresarial publicados em periódicos nacionais.

O estudo se justifica por proporcionar um panorama geral do desenvolvimento da produção científica sobre o tema orçamento empresarial, no contexto observado. De forma igual, fornece evidências que oportunizam a reflexão sobre o desenvolvimento dessa temática, bem como estimula a realização de novas investigações. Rosa et al. (2012) explicam que, ao estudar as características das publicações, os estudos comparativos auxiliam a traçar perfis e a evidenciar potencialidades e despertar oportunidades dos mais diferentes temas científicos.

Espera-se contribuir com este estudo por estimular a reflexão sobre o desenvolvimento das investigações relativas ao orçamento empresarial, com o intuito de identificar oportunidades de pesquisas futuras para auxiliar na consolidação da temática. Desta forma, torna-se oportuna a utilização da bibliometria como técnica de análise para a realização da investigação proposta. Destaca-se, ainda, que a opção por periódicos decorre de sua importância em nível nacional acadêmico.

2. ORÇAMENTO EMPRESARIAL – O *FRAMEWORK* TEÓRICO

O orçamento pode ser considerado o plano financeiro para implementar a estratégia da empresa para determinado exercício. Assim sendo, é maior do que uma estimativa, porque se baseia no compromisso dos gestores com metas a serem alcançadas. Ele também engloba as prioridades e a direção da entidade para um período e oportuniza a possibilidade de avaliação do desempenho da entidade (Frezatti, 2009).

Segundo Brookson (2000), o orçamento pode assumir vários formatos, podendo este ser

comparado a um plano de atividades futuras, capaz de refletir os departamentos da empresa em termos financeiros para estabelecer bases capazes de auferir o desempenho da entidade. Para Horngren et al. (2006) o orçamento expressa de forma quantitativa um plano de ação futuro proposto pela administração para certo período. Neste aspecto, abrange aspectos financeiros e não financeiros desses planos e atua como um modelo para a ser seguido, pela organização, no período posterior.

O orçamento abrange funções e operações que abrangem todas as áreas da empresa com necessidade de alocação de algum tipo de recurso financeiro, a fim de ser suficiente frente às despesas de suas ações (Tavares, 2000). Conforme Hoji e Silva (2010, p. 22), o orçamento empresarial possui como funções:

- a) formalizar as responsabilidades pelo planejamento e pelo resultado que deve ser obtido por cada gestor;
- b) definir previamente os resultados que devem ser alcançados em determinado prazo, o que obriga os gestores a tomarem decisões mais consistentes;
- c) facilitar a delegação de poderes, pois define as responsabilidades de cada gestor;
- d) melhorar a utilização dos recursos, bem como ajustá-los às atividades prioritárias, permitindo a integração das atividades de diversas áreas para atingir o objetivo global.

O orçamento pode apresentar basicamente três modelos de elaboração: o orçamento base zero, o orçamento matricial e orçamento histórico. No orçamento base zero, os gestores estimam e justificam os valores projetados como se fosse o início da operação da empresa, da estaca zero (Lunkes, 2009). Costa, Moritz e Machado (2007) concluíram que o orçamento base zero não serve apenas para reduzir custos, mas como uma ferramenta de gestão que visa a proporcionar o desenvolvimento de melhores práticas para a elaboração de suas atividades e otimização de recursos financeiros.

Devido ao caráter dinâmico do orçamento é preciso ressaltar a necessidade de conferir-lhe certa flexibilidade, possibilitando ajustes ocasionais no transcorrer da execução, bem como a necessidade da formalização dos fatos e eventos a qual permite a comparação entre o que fora originalmente planejado e o realizado (Leme & Lima, 2017).

O orçamento tem relevância nas tomadas de decisões e nos diálogos internos, no entanto, não deve ser utilizado de forma estática, compartimentada ou pontual, mas incluso às atividades e rotinas de planejamento da empresa, bem como deve ser inerente às particularidades e aos objetivos da entidade (Mucci, Frezatti & Dieng, 2016).

Apesar de ter suas funcionalidades e vantagens amplamente divulgadas existem críticos a utilização do processo orçamentário. Hope e Fraser (2003) dissertaram que os analistas de mercado não estão preocupados ou mesmo interessados em metas fixas de performance ou planos orçamentários, pois eles sabem que as circunstâncias são mutáveis; por isso preferem interessar-se na capacidade das empresas de entregarem suficientes quantidades de fluxos de caixa livre para dar suporte ao crescimento dos dividendos e do preço das ações.

Por sua vez, Fank, Angonese e Lavarda (2011), detectaram, em pesquisa realizada com gestores acadêmicos de uma instituição de ensino superior, que o orçamento não apresenta grandes desvantagens, exceto possuir foco na redução de custos e não na criação de valor, bem como ter uma revisão lenta não gerenciada com agilidade pela instituição. Lenz e Feil (2016) descreveram como principal desvantagem do orçamento a burocratização dos processos e o alto

dispêndio de tempo para sua elaboração, acompanhado por elevadas distorções entre previsto e o realizado, assim como o aumento de gastos para a organização.

Algumas pesquisas relatam que as críticas sobre o orçamento são relevantes na prática e argumentam que os orçamentos não são úteis para a gestão das empresas (Ahmad, Sulaiman & Alwi, 2003; Ekholm & Wallin, 2000). Contudo, alguns estudos criticam apenas o orçamento tradicional, por se caracterizar como sendo de natureza fixa em termos de planos, metas e recompensas, e por ter um horizonte fixo de um ano (Hansen, Otley & Van Der Stede, 2003; Frezzatti, 2005).

Até mesmo a existência de tais convergências e divergências encontradas na literatura, sobre o orçamento empresarial, dimensiona a notoriedade desta ferramenta. Tal variedade de estudos e investigações por abordagens e métodos diversos justifica a realização deste trabalho que colabora na elucidação do perfil da produção científica sobre orçamento empresarial em periódicos.

Quadro 1 – Estudos anteriores encontrados

a) estudos sobre orçamento em dissertações e teses no período de 1995 a 2006	(Leite, Cherobim, Silva & Bufrem (2008))
b) descreveram o perfil bibliométrico dos artigos publicados sobre o tema Orçamento nos Congressos USP de Controladoria e Contabilidade, EnANPAD, Congresso ANPCONT e Congresso Brasileiro de Custos, no período de 2005 a 2009	(Moura, Dallabona & Lavarda, 2013)
c) analisaram os procedimentos metodológicos adotados nas publicações nacionais e internacionais sobre a temática ‘orçamento’, que utilizaram o método de estudo de caso	(Mendonça, Leal & Queiroz, 2014)
d) relataram o delineamento das pesquisas e considera que o orçamento, de maneira geral, pode ser percebido como um fenômeno complexo que pode ser investigado a partir de diversas perspectivas teóricas, tais como a econômica, a psicológica e a sociológica	(Silva & Lavarda, 2014)
e) objetivaram identificar e analisar as publicações sobre orçamento em revistas científicas de Contabilidade no Brasil.	(Suave, Lunkes, Rosa & Soares, 2014)

Ao considerar a análise da literatura sobre o orçamento, os estudos anteriores encontrados abordaram os temas destacados na figura 1. Embora se encontrem tais estudos, estes não tiveram abrangência temporal na investigação nos periódicos nacionais, e, neste quesito, não ofereceram um panorama geral do desenvolvimento da produção científica, bem como não avaliaram a produção científica, o que pode proporcionar informações importantes para acadêmicos do tema e vir a direcionar novas oportunidades de pesquisa que favoreçam a consolidação teórico e prática.

Na próxima seção se descrevem os procedimentos metodológicos com a descrição da coleta e da amostra final.

3. Procedimentos Metodológicos

A metodologia utilizada foi caracterizada como um estudo descritivo, realizado por meio de análise documental. Neste sentido, são descritas as abordagens de investigações realizadas sobre o tema “orçamento empresarial” em periódicos. A coleta de dados aconteceu nos meses de outubro a dezembro de 2017.

A histórica importância e evolução do orçamento como ferramenta de planejamento e controle empresarial, sua multiplicidade de aplicações conduziu o interesse deste trabalho em vislumbrar o status das publicações sobre a área temática orçamento nos periódicos nacionais. Assim, o

foco do estudo compreendeu os artigos publicados desde o ano de início da disponibilização destes artigos nos periódicos até o terceiro trimestre de 2017. Para coleta dos artigos, utilizou-se os termos-chave: orçamento, sistema orçamentário, processo orçamentário, análise orçamentária e prática orçamentária. O resultado desta busca totalizou 33 artigos em 15 periódicos.

Os periódicos se classificavam como, no mínimo, B2 pela Capes e foram: ABCustos (ABC), BASE (Unisinos), Contabilidade Vista & Revista (UFMG), Contabilidade, Gestão e Governança (UnB), Contexto (UFRGS), Contextus (UFC), Enfoque Reflexão Contábil (FURB), Pensar Contábil (CRC/RJ), Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, Revista Ambiente Contábil (UFRN), Revista de Contabilidade e Controladoria (UFPR), Revista de Contabilidade e Organizações (USP/RP), Revista de Estudos Contábeis (UEL), Revista de Informação Contábil (UFPE) e Sociedade, Contabilidade e Gestão (UFRJ). Vale ressaltar, que a investigação reconhece as delimitações escolhidas, sobretudo por utilizar a classificação dos periódicos pela Capes como critério para selecionar os periódicos.

O que é instrumento de pesquisa e como observou-se a teoria

Os itens a serem observados nos dados coletados, estabelecidos a partir de Moura, Dallabona e Lavarda (2013), Silva e Lavarda (2014) e Suave et al (2014), foram os seguintes: abordagem teórica predominante dos artigos (organizacional ou comportamental), evolução temporal, periódicos em que os artigos foram publicados, quantidade de autores por artigo, autores mais prolíferos no período analisado, titulação dos autores e instituição a que pertencem, artigos mais citados nos artigos pesquisados, temas de pesquisa, teorias abordadas nessas investigações e sugestões para futuras pesquisas.

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A descrição e análise dos resultados estão dispostos de acordo com os objetivos específicos propostos: linha temporal dos artigos publicados, características das publicações em relação aos periódicos, autores e referências utilizadas e perfis temáticos predominantes. Primeiramente, apresenta-se a análise quantitativa. Posteriormente, apresenta-se a análise qualitativa.

4.1 Análise Quantitativa dos artigos

Os procedimentos de coleta resultaram em 33 artigos publicados em periódicos sobre orçamento empresarial até o ano de 2017. A Tabela 1 apresenta a quantidade de artigos publicada por cada periódico.

Periódicos	Quantidade de artigos
ABCustos (ABC)	1
BASE (Unisinos)	2
Contabilidade Vista & Revista (UFMG)	4
Contabilidade, Gestão e Governança (UnB)	1
Contexto (UFRGS)	3
Contextus (UFC)	1
Enfoque Reflexão Contábil (UEM)	1
Pensar Contábil (CRC/RJ)	2

Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	1
Revista Ambiente Contábil (UFRN)	5
Revista de Contabilidade e Controladoria (UFPR)	1
Revista de Contabilidade e Organizações (USP/RP)	7
Revista de Estudos Contábeis (UEL)	1
Revista de Informação Contábil (UFPE)	2
Sociedade, Contabilidade e Gestão (UFRJ)	1
Total	33

O periódico que apresentou maior número de artigos publicados sobre orçamento empresarial foi a Revista de Contabilidade e Organizações (USP/RP), com 7 artigos. Na sequência, tem-se Revista Ambiente Contábil (UFRN), com 5 artigos publicados, a Contabilidade Vista & Revista (UFMG) com quatro artigos publicados. Nota-se que grande parte da publicação é concernente a estes periódicos, o que os tornam os periódicos mais relevantes e com escopos mais propensos a aceitar submissões nesta área temática

Na evolução temporal, Boas e Jones (2005) e Martins, Longaray e Beuren (2005) foram os primeiros a publicar sobre a temática em periódico. Boas e Jones (2005) analisaram sobre planejamento financeiro e controle orçamentário no periódico Contextus (UFC). Martins, Longaray e Beuren (2005) apresentaram as características do sistema orçamentário adotados nas maiores empresas industriais do Estado de Santa Catarina no periódico Pensar Contábil (CRC/RJ). Entre 2005 a 2010, tiveram-se 8 publicações, sendo duas publicações para o periódico Contabilidade e Organizações (USP/RP) e para Contabilidade Vista & Revista (UFMG). A partir de 2010 a 2017, foram 27 novas publicações. O ano de 2011 foi o que mais teve publicações, com 5 publicações no periódico Contabilidade e Organizações (USP/RP), seguido de 2014 com 5 publicações. Já em 2017, houveram duas publicações no periódico Ambiente Contábil (UFRN) sobre práticas orçamentárias aplicadas em concessionárias de veículos no estado de Santa Catarina (Lima, 2017) e o uso do orçamento como instrumento de gestão à formulação de estratégia e controle (Melo *et al.*, 2017).

Na tabela abaixo, apresenta-se os artigos publicados em revistas que possuem maior número de citações na amostra pesquisada. Seguindo a metodologia de Beuren e Zonatto (2014), compõe a tabela os artigos que possuem dez ou mais citações.

Quadro 2 - Artigos de periódicos mais citados

Nº de Citações	Título do Artigo	Autores
73	Fatores que influenciam a adoção de artefatos de controle gerencial nas empresas brasileiras. Um estudo exploratório sob a ótica da teoria institucional	Oyadomari, J. C. T., Octávio Ribeiro de Mendonça Neto, O. R., Cardoso, R. L. & Lima, M. P. (2008).
34	Uma contribuição à melhoria do processo orçamentário	Bornia, A. C. & Lunkes, R. J. (2007).
20	Utilização do orçamento como ferramenta de apoio à formulação de estratégia, de controle e de interatividade: um estudo exploratório nas cooperativas agropecuárias da região sul do Brasil	Almeida, L. B., Machado, E. A., Raifur, L. & Nogueira, D. R. (2009).
17	Análise dos trabalhos que usaram o modelo <i>levers of control</i> de Simons na literatura internacional no período de 1995 a 2007	Oyadomari, J. C. T., Frezatti, F., Cardoso, R. L. & Aguiar, A. B. (2009).
16	Reservas orçamentárias: um ensaio sobre os fatores que levam à sua constituição	Junqueira, E., Oyadomari, J. C. T. & Moraes, R. O. (2010).
14	Relação entre o ciclo de vida organizacional e o planejamento em empresas metalúrgicas do município de	Klann, R. C., Klann, P. A., Postai, K. R. & Ribeiro, M. J. (2012).

	Brusque-SC	
10	A percepção dos gestores acadêmicos de uma IES quanto às críticas ao orçamento	Fank, O. L., Angonese, R. & Lavarda, C. E. F. (2011).
10	Heurísticas e práticas orçamentárias: um estudo experimental	Lima Filho, R. N., Bruni, A. L., Sampaio, M. S., Cordeiro Filho, J. B. & Carvalho Júnior, C. V. O. (2010).

Ressalta-se que as três primeiras posições da tabela representam 55,22% do total das 230 citações recebidas por todos os artigos analisados. Nota-se na tabela 2, que o artigo que possui maior citação é o de Oyadomari *et al.*, (2008), com 73 citações; o segundo é de Bornia e Lunkes (2007), com 34 citações; e o terceiro é de Almeida *et al.*, (2009), com 20 citações. Os artigos dispostos na tabela 2 representam 76,95% do total de citações recebidas pelos artigos analisados.

As citações dos demais artigos não apresentados na tabela suportam 53 citações, sendo o artigo de Lavarda e Pereira (2011), com 9 citações; Heinzmann e Lavarda (2011), com 8 citações; Macedo, Dantas e Oliveira (2012), com 7 citações; Silva, Rocha e Melo (2011), Rodrigues Junior, Zonatto e Lavarda (2012), Lopes e Blaschek (2007), Klann e Machado (2011), com 4 citações; Vilas Boas e Jones (2005), com 3 citações; e Lima Filho e Bruni (2013) e Wienhage e Lavarda (2012), com 2 citações. Por fim, observa-se 6 artigos com 1 citação (Ayres, Vargas & Diehl, 2015; Bruni *et al.*, 2011; Kreuzberg, Beck & Lavarda, 2016; Marques *et al.*, 2014; Pereira & Bruni, 2014; Raupp, Martins & Beuren, 2005) e 9 artigos sem nenhuma citação.

Observa-se que dos artigos analisados, apenas o artigo de Lavarda e Pereira (2011) foi publicado em congresso, no ano de 2009, e posteriormente publicado na Revista ABCustos com o mesmo título, “Planejamento e Controle orçamentário empresarial como Ferramenta de Apoio à Tomada de Decisão”. Nos demais artigos, dos 33 artigos analisados, tiveram mudanças no nome do artigo publicado nos congressos e revistas analisadas. A Tabela 3, a seguir, elencamos os autores mais prolíferos na temática avaliada.

Tabela 3 - Autores mais prolíferos

Nome dos autores mais citados	No.	%
Carlos Eduardo Faccin Lavarda	7	21,21%
Adriano Leal Bruni	4	12,12%
José Carlos Tiomatsu Oyadomari	3	9,09%
Raimundo Nonato Lima Filho	3	9,09%
Antônio Gualberto Pereira	2	6,06%
Dinorá Baldo de Faveri	2	6,06%
Ricardo Lopes Cardoso	2	6,06%
Roberto Carlos Klann	2	6,06%
Rogério João Lunkes	2	6,06%
71 Autores	1	3,03%
TOTAL DE ARTIGOS	33	

Foram encontrados oitenta autores diferentes nos 33 artigos coletados, os quais somaram 98 autorias e coautorias. Dentre eles nove destacam-se sendo autores de mais de um artigo. Os autores Carlos Eduardo Facin Lavarda com 21,21% e Adriano Leal Bruni com 12,12% se destacam e lideram a quantidade de artigos sobre orçamento publicados em periódicos nacionais. Este resultado diverge do estudo do Suave, Lunkes, Rosa, Soares (2014) que não encontrou predominância de autores no período investigado (1989-2011). A seguir na Tabela 4 verifica-se o número de autores que construíram os artigos da amostra.

Tabela 4 - Número de Autores por artigo

No. De Autores	No.	%
----------------	-----	---

Dois autores	12	36,36%
Três autores	12	36,36%
Quatro autores	7	21,21%
Cinco autores	2	6,06%
	33	100,00%

Quanto ao número de pesquisadores que elaboraram os artigos, há uma maior incidência em trabalhos com dois ou três autores que somaram, aproximadamente, 73% das autorias. Este achado foi parcialmente divergente do estudo do Moura, Dallabona e Lavarda (2013), no qual os autores encontraram que a maioria dos estudos tinha apenas dois autores. Não houve registro de trabalhos com um único autor e se registraram apenas dois trabalhos com cinco autores. Na Tabela 5, a seguir, descreve a titulação dos autores.

Tabela 5 - Tipos de Titulação dos autores dos artigos

Tipos de Titulações	No.	%
Doutores	48	48,98%
Mestres	20	20,41%
Mestrandos	10	10,20%
Doutorandos	8	8,16%
Graduados	7	7,14%
Graduandos	4	4,08%
Especialista	1	1,02%
	98	100%

As pesquisas sobre orçamento têm sido construídas, principalmente, por doutores e mestres que, somados, representam, aproximadamente, 70% dos autores encontrados. A fase de formação de mestres e doutores também tem sido produtiva quanto a temática orçamento, pois 18,36% dos autores cursam mestrado e doutorado. Por fim, especialistas são os que menos se dedicam a produção científica nacional sobre o artefato orçamento. Na sequência, pode-se observar as instituições de origem dos autores descritas na Tabela 6.

Tabela 6 - Nomes das Instituições de origem dos autores

Instituições de origem dos autores	No.	%
FURB	17	17,35%
UFBA	13	13,27%
UFSC	8	8,16%
Mackenzie	7	7,14%
UFRJ	6	6,12%
UDESC	5	5,10%
UFC	4	4,08%
UFRPE	4	4,08%
UNISINOS	4	4,08%
Faculdade Novos Horizontes	3	3,06%
UERJ	3	3,06%
UFRN	3	3,06%
Universidade do Extremo Sul Catarinense	3	3,06%
USPSP	3	3,06%
UNIFEBE	2	2,04%
UNICENTRO	2	2,04%
UFPR	2	2,04%
UEM	2	2,04%
UFES	2	2,04%
UNEB	1	1,02%
URI	1	1,02%
FURG	1	1,02%
UEL	1	1,02%

UFMT	1	1,02%
	98	

Fonte: Dados da pesquisa.

Pode-se observar que vinte e quatro instituições de ensino estiveram representadas por pesquisadores do tema orçamento. A grande abrangência denota que a relevância da pesquisa orçamentária desperta investigações em universidades localizadas em diversas regiões do país, não sendo algo peculiar a característica de empresas de uma localização específica ou da economia de uma região em particular.

Apesar da diversificação da origem institucional dos autores desses artigos, notou-se a prevalência desta produção em pesquisadores pertencentes as universidades: FURB, UFBA, UFSC, MACKENZIE e UFRJ; as quais representam o vínculo acadêmico com mais de 50% dos autores. A seguir será apresentada a análise qualitativa buscando formar uma reflexão sobre o conteúdo dos artigos verificados na coleta.

A pesquisa atendeu as ponderações do Richardson (1999) e Klein et al., (2015) que o pesquisador deve indicar o método ou estratégia utilizada à elaboração da investigação. Deste modo, apresenta-se na Tabela 7, os métodos de pesquisa observados nos artigos analisados.

Tabela 7 - Método de pesquisa

Métodos	Quantidade de Artigos	%
Estudo de Caso	12	36,36%
Levantamento / Survey	10	30,30%
Bibliográfico	4	12,12%
Documental	3	9,09%
Experimento	2	6,06%
Pesquisa-Ação	1	3,03%
Pesquisa de campo	1	3,03%
	33	

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao método de pesquisa, os autores se mostraram mais propensos a realizarem estudos de caso e levantamentos. Contudo, Mendonça, Leal e Queiroz (2013) explicam que os trabalhos de estudo de caso são predominantemente qualitativos. Além disto, metodologias como experimentos e pesquisa-ação, pouco foram utilizadas, o que podem avançar e oferecer diferencial para novas oportunidades de publicação. A seguir, na Tabela 8, apresentam-se as metodologias aplicadas nos artigos analisados.

Tabela 8 - Metodologia aplicada e divulgação do instrumento de pesquisa

Metodologia aplicada	Quantidade de Artigos	Divulga instrumento de pesquisa	Quantidade de Artigos
Empírica	29	Sim	23
Teórica	4	Não	10

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 8 evidencia que a metodologia empírica tem a preferência dos autores, porém 21% destes trabalhos não divulgam o instrumento de pesquisa, o que dificulta a replicação da pesquisa e conclusões mais abrangentes.

Tabela 9 – Teorias Utilizadas nos artigos

Teoria	Quantidade de Artigos	%
Sem teoria	26	78,79%
Teoria dos Prospectos	4	12,12%
Teoria Institucional	3	9,09%
Total	33	

Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se predominância de investigações que não consideraram teoria de base (Tabela 9). Entre os que utilizaram, estas foram a Teoria dos Prospectos e Institucional

4.2 Perfil temático dos artigos

Na leitura dos artigos, extraíram-se as oportunidades de pesquisas. Estas recomendações contidas nos artigos são de grande importância por oportunizar algumas possibilidades de instigações futuras. Contudo, menciona-se uma limitação nesta análise, pois quando a expressão “pesquisas futuras” não esteve explícita nos estudos investigados, procedeu-se a interpretação do que seriam as oportunidades de pesquisas futuras citadas pelos autores. Tal fato pode gerar algum viés na interpretação das oportunidades de pesquisas futuras.

Neste contexto, Lopes e Blaschek (2007), no artigo *Minimizando As Deficiências Do Planejamento Operacional Com O Uso Do Orçamento Baseado Em Atividades (ABB)*, sugeriram um incremento nas pesquisas sobre a aplicação do ABB nos diversos setores da atividade econômica (indústria, comércio, administração pública, serviços regulados pelo Estado etc.), seja no Brasil ou em outros países.

Bornia e Lunkes (2007) na pesquisa “Uma contribuição à melhoria do Processo Orçamentário” discorrem sobre a possibilidade de utilizar as contribuições propostas na pesquisa em estudos relacionados ao sistema de gerenciamento em entidades sem fins lucrativos e no setor público com o intuito de contribuir para o uso eficiente dos recursos.

Oyadomari et al., (2008), no seu estudo de título *Fatores que influenciam a adoção de artefatos de controle gerencial nas empresas brasileiras: um estudo exploratório sob a ótica da teoria institucional*, sugeriram a ampliação da amostra, bem como a reformulação de algumas questões no tocante à mensuração do retorno dos investimentos em novos artefatos de controle gerencial. Outros recortes sugeridos são os estudos em empresas de culturas organizacionais diferentes e a inclusão de aspectos contingenciais.

Almeida, Machado, Raifur e Nogueira (2009) no estudo “A Utilização do Orçamento como Ferramenta de Apoio à Formulação de Estratégia, de Controle e de interatividade: Um Estudo Exploratório nas Cooperativas Agropecuárias da Região Sul do Brasil”, recomendam abordagens mais amplas para análise de sistemas de controles gerenciais em cooperativas (levando em consideração suas especificidades); por meio de *survey* seja pesquisado sobre qual estágio evolutivo se encontram as práticas de contabilidade gerencial em cooperativas; e mais aproximação da academia com às práticas relacionadas ao setor das cooperativas, o que visa o aprofundamento nas pesquisas.

Oyadomari et al., (2009) na sua investigação sobre *Análise dos trabalhos que usaram o modelo Levers of Control de Simons na literatura internacional no período de 1995 a 2007*, sugeriram combinar o modelo teórico com outros construtos e teorias como *Visão Baseada em Recursos, Aprendizagem Organizacional, Cultura Organizacional, Inovação, Comportamento*

Disfuncional, dentre outras possibilidades. Essa combinação é talvez a maior contribuição que o modelo *Levers of Control* propicia para as pesquisas em Contabilidade Gerencial.

Silva e Gomes (2010) com o estudo intitulado Consideração do Elemento Cultural no Desenho de Sistemas de Controle de Gestão das Empresas Estrangeiras: Estudo de Casos, sugeriram que este estudo seja ampliado para demais empresas de capital estrangeiro, pertencentes às demais dimensões de Hofstede, com o emprego de metodologia semelhante, de maneira tal que seja possível gerar comparações entre elas. Da mesma forma, sugere-se a extensão da pesquisa em empresas brasileiras, o que permitirá averiguar se ocorre, e em qual medida, a transferência de práticas de gestão que contemplam valores de culturas diferentes da cultura brasileira.

Lima Filho et al., (2010) com a pesquisa de título Heurísticas e Práticas Orçamentárias: um estudo experimental, recomendaram avaliar até que ponto os profissionais ligados ao processo de planejamento orçamentário estão aptos a mitigar os riscos de más decisões, o que evita a ocorrência de vieses cognitivos.

Klann e Machado (2011), com o artigo intitulado Impacto da cultura organizacional no uso dos controles gerenciais de empresas metalúrgicas, sugeriram novas pesquisas a partir da metodologia utilizada nesta pesquisa, com um número maior de empresas, para que se possa investigar de maneira mais ampla essa questão. Além disso, outras metodologias de classificação de culturas organizacionais, além do modelo de Hofstede (1991), podem ser utilizadas, por exemplo, Handy (1978), Quinn e Mcgrath (1985), Schneider (1996), Trompenaars (1994), entre outros.

Lavarda e Pereira (2011) no estudo “Planejamento e controle orçamentário empresarial como ferramenta de apoio à tomada de decisão” orientam a estudos de caso que compreendam o uso do orçamento como instrumentos de planejamento e controle para tomada de decisão.

Fank, Angonese e Lavarda (2011), no artigo A Percepção dos gestores acadêmicos de uma IES quanto às críticas ao orçamento, recomendam pesquisas futuras envolvendo IES na mesma região ou em regiões diferentes. Pesquisas que avaliem a concordância ou discordância às críticas sobre o orçamento empresarial também podem ser aplicadas a empresas de outros segmentos e para outros países. Haveria, assim, a possibilidade de provar empiricamente as correntes teóricas que tratam sobre a utilidade do processo orçamentário.

Heinzmann e Lavarda (2011) com o seu trabalho de título Cultura organizacional e o processo de planejamento e controle orçamentário, recomendaram desenvolver uma pesquisa que busque aprofundar os estudos sobre a influência da cultura nas práticas de controle orçamentário, no sentido de compreender como os processos e as práticas do orçamento diferem em decorrência de diferenças de normas compartilhadas entre os indivíduos de um grupo.

Pereira et al., (2011) apresentam, em seu artigo intitulado A Presença do efeito *framing* em práticas orçamentárias: um estudo experimental, sugerem o desenvolvimento de futuras pesquisas a partir da adição de outras variáveis e elaboração de outros modelos com vistas a verificar a possível interferência de aspectos comportamentais nas escolhas relacionadas ao processo orçamentário, identificando como e que medida pode-se avançar na minimização dos vieses cognitivos. Outros cenários distintos podem ser propostos, com um número diferenciado de informações e/ou suportados por informações com características diferentes para verificar o impacto do efeito *framing* no processo decisório das organizações.

Silva, Rocha e Melo (2011) no estudo “Sistema de Gerenciamento e Controle Interno: uma Análise dos Escritórios de Contabilidade de Belo Horizonte/MG e Região Metropolitana a partir da Taxonomia de Kaplan e Cooper” recomendam que analise de “qual dos quatro estágios de gerenciamento se encontram outros escritórios de contabilidade existentes no Brasil e a aplicação do modelo de quatro estágio para acompanhar a migração de um estágio para outro”.

Macêdo et al., (2012) em seu estudo Análise do comportamento decisório de profissionais de contabilidade sob a perspectiva da racionalidade limitada, propõe-se que seja analisado o impacto de características dos respondentes, tais como idade, formação acadêmica, experiência profissional, gênero etc., no comportamento decisório dos profissionais de contabilidade.

Observa-se semelhanças nas recomendações de pesquisas futuras de Klann, Postai e Ribeiro (2012) na pesquisa “Relação entre o ciclo de vida organizacional e o planejamento em empresas metalúrgicas do município de Brusque-SC”; Faveri, Cunha, Santos e Leandro (2014) no estudo “Relação do Ciclo de Vida Organizacional com o Planejamento: um Estudo com Empresas Prestadoras de Serviços Contábeis do Estado de Santa Catarina”; e Marques, Cunha, Faveri e Walter (2014) no estudo “Relação entre o ciclo de vida organizacional e o processo orçamentário em empresas de metal mecânicas do alto e médio Vale do Itajaí”, ao observarem variações na formalidade de processos e controles nas fases do ciclo de vida organizacional, assim, recomendam pesquisas em empresas de outros setores para analisar e comparar os achados.

Lima Filho e Bruni (2013) na pesquisa “Quanto mais faço, mais erro? Uma análise sobre a presença de vieses cognitivos em julgamentos sobre orçamento”, orientam estudos com base na contabilidade comportamental observando aspectos cognitivos e psicológicos ligados ao processo decisório.

Assunção et al., (2014) ao observar “Os artefatos da contabilidade gerencial e o ciclo de vida organizacional” recomenda-se a análise de artefatos da contabilidade gerencial obtidos em dados primários para verificação da relação com o ciclo de vida organizacional.

Yamaguchi, Soratto e Mariot (2014), em seu estudo sobre Aplicabilidade do termo de ajustamento de conduta (Tac) em uma indústria carbonífera de Santa Catarina e o impacto na contabilidade e no orçamento organizacional, sugerem as próximas pesquisas terão uma experiência prática relatada pela carbonífera e uma estrutura de contabilidade ambiental elaborada e testada pela organização, o que poderá sugerir melhorias e adequações para outros trabalhos que estão por vir.

Guerez e Ferreira (2015) na pesquisa “Orçamento empresarial: uma ferramenta para apoio ao processo decisório em uma indústria no interior do Paraná”, ao analisar uma indústria de condutores elétricos de cobre de baixa tensão com 85 colaboradores encontrou o orçamento agindo como instrumento reativo, ao invés de prospectivo como esperado, face sua subutilização. Assim, recomendam que seja observado empresas do mesmo ramo e porte para comparação dos achados e observar se a completa utilização do orçamento possa ser uma ferramenta prospectora como suporte a tomada de decisão.

Ayres, Vargas e Diehl (2015), na pesquisa intitulada “Mudança no processo orçamentário: estudo de caso numa empresa de comunicação do Rio Grande do Sul” recomendam uma análise comparativa entre os processos dos orçamento matricial e base zero relacionados com o cumprimento de metas previamente estabelecidas. A análise comparativa poderá auxiliar na

percepção das atividades estarem em consonância com os objetivos estratégicos.

Kreuzberg, Beck e Lavarda (2016) em estudo sobre “Orçamento base zero: um estudo de caso sob a perspectiva da teoria institucional”, recomendam como pesquisa futura observar, sob a perspectiva de Tolbert e Zucker (1999), se as mudanças estratégicas no Orçamento Base Zero foram efetivamente sedimentadas, e, também, verificar se os novos conceitos estão exteriorizados com vistas ao uso do orçamento base zero a longo prazo.

Lima, Vailatti, Lunkes, Gasparetto & Schnorrenberger (2017) no estudo “Práticas orçamentárias aplicadas em concessionárias de veículos de Santa Catarina”, recomendam analisar as práticas orçamentárias utilizadas por concessionárias veiculares e outros ramos da economia com foco no “processo utilizado na definição do orçamento, acompanhamento e avaliação dos processos orçamentários e a execução e controle do orçamento”.

Melo et al., (2017) na pesquisa “O uso do orçamento como instrumento de gestão à formulação de estratégia e controle: um estudo de caso em empresa do setor agroindustrial da Paraíba”, sugerem para novas pesquisas analisarem outras empresas do ramo da agroindústria para comparar os resultados quanto ao uso do orçamento como instrumento de desempenho e gestão no processo estratégico.

Observa-se que dos 33 artigos analisados, apenas os estudos de Rodrigues Júnior, Zonatto e Lavarda (2012) e Vilas Boas e Jones (2005) não apresentaram explicitamente oportunidades de pesquisas futuras.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo atingiu o objetivo e analisou o perfil de artigos sobre orçamento empresarial e identificou os artigos publicados mais citados; averiguou as características das publicações em relação aos periódicos, autores prolíficos, mais citados, titulação e IES vinculadas; assim como, verificou a metodologia predominante e as recomendações para novas pesquisas.

A partir da revisitação da produção científica de 15 periódicos, considerando-se cinco palavras-chave se chegou ao número de trinta e três artigos que versaram sobre o orçamento. Apurou-se que tais artigos foram escritos por oitenta diferentes autores e que, em sua maioria, foram elaborados em conjunto por dois ou três pesquisadores. A maior parte dos autores eram titulados doutores e mestres, e estavam vinculados a vinte e quatro instituições com destaques para FURB, UFBA, UFSC, Universidade Presbiteriana Mackenzie e UFRJ.

Quanto a análise qualitativa dos artigos, demonstrou-se que, em sua maioria, são empíricos e metodologicamente optaram por realizar estudos de caso e levantamentos. Os artigos em 79% dos casos não utilizaram teoria de base, mas quando o fizeram optaram pelas teorias dos prospectos e institucional.

As recomendações de pesquisas futuras estiveram presentes em aproximadamente 93% dos artigos. Entre as propostas para novos estudos estavam inclusas: estudar a aplicação do orçamento base zero em organizações de setores diversificados, aprofundar o conhecimento da prática orçamentária em empresas sem fins lucrativos e do setor público, compreender os efeitos contingenciais no planejamento e execução do orçamento, investigar o orçamento sob o ponto de vista da Teoria da Visão Baseada em Recursos, ampliar o escopo teórico da influência do comportamento organizacional e cultura sobre o orçamento, não apenas sob o enfoque de

Hofstede (1991), e aprofundar o conhecimento da ação do ciclo de vida organizacional e dos vieses cognitivos sobre o processo orçamentário.

Desta forma, o artigo contribuiu, mesmo com a limitação do período de coleta de dados, ao possibilitar aos pesquisadores decidir sobre os novos caminhos metodológicos e temáticos do assunto; assim como adequar seus futuros estudos ao escopo de periódicos aqui identificados como tendo adesão a pesquisa orçamentária.

Posto isto, recomendam-se novos estudos que possam vislumbrar as publicações de artigos sobre orçamento em bases internacionais, que permitam a comparação das características destas pesquisas, suas convergências e divergências, a fim de que a comunidade acadêmica brasileira compreenda e desenvolva sua participação futura no desenvolvimento teórico e prático da temática orçamentária e em bases nacionais para dar continuidade nas pesquisas em Orçamento apresentando a vanguarda.

REFERÊNCIAS

- Almeida, L. B., Machado, E. A., Raifur, L., & Nogueira, D. R. (2009). A Utilização do Orçamento como Ferramenta de Apoio à Formulação de Estratégia, de Controle e de Interatividade: Um Estudo Exploratório nas Cooperativas Agropecuárias da Região Sul do Brasil. *Contabilidade Vista & Revista*, 20(3).
- Ayres, P. R. R., Vargas, S. B., & Diehl, C. A. (2015). Mudança no processo orçamentário: estudo de caso numa empresa de comunicação do Rio Grande do Sul. *Pensar Contábil*, 17(63).
- Araujo, A. O., Chacon, M. J. M., & da Costa Cavalcante Filho, H. (2013). Gestão Do Capital Intelectual Sob O Enfoque Do Balanced Scorecard; O Caso De Uma Universidade Pública Brasileira. *Revista Ambiente Contábil*, 1(4), 49-65.
- Assunção, R. R., Luca, M. M. M., Vasconcelos, A. C., & Cardoso, V. I. C. (2014). Os artefatos da contabilidade gerencial e o ciclo de vida organizacional. *ConTexto*, 14(28), 68-82.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: edições, 70, 225.
- Bernardo, M. S., & Onusic, L. M. (1999). O Sistema de Custo Padrão e o ERP. In Congresso Brasileiro de Custos (Vol. 6).
- Boas, A. A. V., & Jones, G. D. C. (2005). Planejamento Financeiro e Controle Orçamentário: um estudo de caso em uma empresa industrial. *Contextus*, 3(1).
- Bornia, A. C., & Lunkes, R. J. (2007). Uma contribuição à melhoria do processo orçamentário. *Contabilidade Vista & Revista*, 18(4).
- Broksoon, Stephen. *Managing budgets*. London: DK Publisher. 2000.
- Costa, A. M.; Moritz, G. O.; Machado F. M. V. (2008). Contribuições do Orçamento Base Zero (OBZ) no planejamento e controle de resultados em organizações empresariais. *Revista Contemporânea de Contabilidade* 4(8), 85-98.
- Fank, O. L., Angonese, R., & Lavarda, C. E. F. (2011). A percepção dos gestores acadêmicos de uma IES quanto às críticas ao orçamento. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 14(1).
- Faveri, D. B., Cunha, P. R., Santos, V., & Leandro, D. A. (2014). Relação do ciclo de vida organizacional com o planejamento: um estudo com empresas prestadoras de serviços contábeis do estado de Santa Catarina. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 8(4).
- Frezatti Jr, W. A. (2005). Boyle: a introdução do mecanicismo na química. *Varia Scientia*, 5(9), 139-156.
- Frezatti, Fábio (2009). *Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial*. 5.ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas.
- Guerez, P., & Ferreira, J. M. (2015). Orçamento empresarial: uma ferramenta para apoio ao processo decisório em uma indústria no interior do Paraná. *Revista de Contabilidade &*

Controladoria, 7(2), 78.

- Hansen, S. C., Otley, D. T., & Van der Stede, W. A. (2003). Practice developments in budgeting: an overview and research perspective. *Journal of management accounting research*, 15(1), 95-116.
- Heinzmann, L. M., & Lavarda, C. E. F. (2011). Cultura organizacional e o processo de planejamento e controle orçamentário. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 5(13).
- Hoji, M. (2017). *Administração financeira e orçamentária*. Grupo Gen-Atlas.
- Hope, J.; Fraser, R. *Beyond Budgeting – How Managers Can Break Free from the Annual Performance Trap*. Boston: Harvard Business School Publishing Corporation, 2003.
- Hornngren, C. T., Datar, S. M., & Foster, G. (2006). *Cost accounting: a managerial emphasis*. Upper Saddle River: Prentice Hall.
- Junqueira, E., Oyadomari, J. C. T., & Moraes, R. O. (2010). Reservas orçamentárias: um ensaio sobre os fatores que levam à sua constituição. *ConTexto*, 10(17), 31-42.
- Klann, R. C., Klann, P. A., Postai, K. R., & Ribeiro, M. J. (2012). Relação entre o ciclo de vida organizacional e o planejamento em empresas metalúrgicas do município de Brusque-SC. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 6(16), 119.
- Klein, A. Z. (2015). *Metodologia de pesquisa em Administração: uma abordagem prática*. São Paulo: Atlas.
- Kreuzberg, F., Beck, F., & Lavarda, C. E. F. (2016), Orçamento Base Zero: um estudo de caso sob a perspectiva da teoria institucional. *Contabilidade Vista & Revista*, 27(3), 32-60.
- Lavarda, C. E. F., & Pereira, A. M. (2011). Planejamento e controle orçamentário empresarial como ferramenta de apoio à tomada de decisão. *ABCustos*, 6(1).
- Lavarda, C. E. F., & Vargas, A. J. (2015). Desafios na implementação do Balanced Scorecard em uma IES (Instituição de Ensino Superior) comunitária. *Revista de Estudos Contábeis*, 5(8), 35-54.
- Leite, R. M., Cherobim, A. P. M. S., Silva, H. D. F. N., & Bufrem, L. S. (2008). Orçamento empresarial: levantamento da produção científica no período de 1995 a 2006. *Revista Contabilidade & Finanças*, 19(47), 56-72.
- Leme, N. C., & Lima, F. T. (2017). A Adesão Ao Orçamento Empresarial Nas Práticas De Gestão: Estudo Realizado Com Egressos Do Curso De Pós-graduação Em Gestão Financeira E Orçamentária. 1. *RIU-Revista de Integralização Universitária*, 12(16).
- Lenz, E., & Feil, A. A. (2016). A análise da utilização do orçamento empresarial como ferramenta de gestão industrial. *Revista Gestão e Desenvolvimento*, 13(2), 112-127.
- Lima, M. M., Vailatti, J. L., Lunkes, R. J., Gasparetto, V., & Schnorrenberger, D. (2017). Práticas orçamentárias aplicadas em concessionárias de veículos no Estado de Santa Catarina. *Revista Ambiente Contábil*, 9(2), 23.
- Lima Filho, R. N., Bruni, A. L., Sampaio, M. S., Cordeiro Filho, J. B. C., & Carvalho Júnior, C. V. D. O. (2010). Heurísticas e Práticas Orçamentárias: um estudo experimental. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 5(1).
- Lima Filho, R. N., & Bruni, A. L. (2013). Quanto mais faço, mais erro? Uma análise sobre a presença de vieses cognitivos em julgamentos sobre orçamento. *Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS*, 10(3), 224-239.
- Lopes, H. D. A., & Blaschek, J. R. D. S. (2010). Minimizando as deficiências do planejamento operacional com o uso do orçamento baseado em atividades. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 12(2).
- Lunkes, R. J., Ripoll Feliu, V. M., & Silva da Rosa, F. (2011). Pesquisa sobre o orçamento na Espanha: um estudo bibliométrico das publicações em contabilidade. *Revista Universo Contábil*, 7(3).
- Lunkes, R. J. *Manual de orçamento*. São Paulo: Atlas, 2003.
- Macedo, M. A., Dantas, M. M., & de Oliveira, R. F. D. S. (2012). Análise do Comportamento Decisório de Profissionais de Contabilidade sob a perspectiva da Racionalidade Limitada: Um Estudo sobre os Impactos da Teoria dos Prospectos e das Heurísticas de Julgamento. *Revista Ambiente*

Contábil, 4(1), 1.

- Marques, L., Cunha, P. R., Faveri, D. B., & Walter, F. M. (2014). Relação entre o ciclo de vida organizacional e o processo orçamentário em empresas metal mecânicas do alto e médio Vale do Itajaí. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 33(2).
- Martins, A. M. S. O., Longaray, A. A., & Beuren, I. M. (2005). Características do sistema orçamentário adotado nas maiores empresas industriais catarinenses. *Pensar Contábil*, 7(28), 5-12.
- Melo, H. P. A., Silva, G. R., Nicolau, A. M., & Lima, A. C. (2017). O uso do orçamento como instrumento de gestão à formulação de estratégia e controle: Um estudo de caso em empresa do setor agroindustrial da paraíba. *Revista Ambiente Contábil*, 9(1), 290.
- Mendonça, W. S., Leal, E. A., & Queiroz, Z. C. L. S. (2014). Uma análise da aplicação do método estudo de caso em pesquisas nacionais e internacionais na temática 'orçamento'. In Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC.
- Merchant, K. A., Van der Stede, W. A., Lin, T. W., & Yu, Z. (2011). Performance measurement and incentive compensation: an empirical analysis and comparison of Chinese and Western firms' practices. *European accounting review*, 20(4), 639-667.
- Moura, G. D., Dallabona, L. F., & Lavarda, C. E. F. (2013). Perfil Dos Estudos Sobre O Tema Orçamento Publicados Em Congressos Brasileiros De 2005 A 2009. *Contabilidade Vista & Revista*, 23(1), 97-125.
- Mucci, D. M.; Frezatti, F.; Dieng, M. (2016). As múltiplas funções do orçamento empresarial. *RAC-Revista de Administração Contemporânea*, 20(3), 283-304.
- Pereira, A. G., Bruni, A. L., da Rocha, J. S., Rivera-Castro, M. A., & Lima Filho, R. N. (2011). A Presença Do Efeito Framing Em Práticas Orçamentárias: Um Estudo Experimental. *RIC-Revista de Informação Contábil*, 5(4), 46-78.
- Pereira, A. G., & Bruni, A. (2014). Intuição, Preferências Intertemporais E Orçamento. *Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS*, 11(3).
- Oyadomari, J. C., de Mendonça Neto, O. R., Cardoso, R. L., & de Lima, M. P. (2008). Fatores que influenciam a adoção de artefatos de controle gerencial nas empresas brasileiras: um estudo exploratório sob a ótica da teoria institucional. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 2(2), 55.
- Oyadomari, J. C., Frezatti, F., Lopes Cardoso, R., & Braga de Aguiar, A. (2009). Análise dos trabalhos que usaram o modelo Levers of Control de Simons na literatura internacional no período de 1995 a 2007. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 3(7).
- Richardson, R. J. (1989) *Pesquisa Social: métodos e técnicas*.
- Rodrigues Júnior, M. M., Zonatto, V. C. S., & Lavarda, C. E. F. (2012). Participação dos diferentes departamentos e unidades no sistema orçamentário: um estudo de caso em uma instituição de ensino superior do estado de Santa Catarina. *ConTexto*, 12(22), 27-41.
- Rosa, F. S., Lima Voss, B., Rolim Ensslin, S., & Ripoll Feliu, V. (2012). Evidenciação ambiental: estudo comparativo das contribuições teórico-metodológicas de Brasil e Espanha. *Revista Universo Contábil*, 8(1).
- Silva, A. F., & Simeone Gomes, J. (2011). Consideração do Elemento Cultural no Desenho de Sistemas de Controle de Gestão das Empresas Estrangeiras: Estudo de Casos. *Contabilidade Vista & Revista*, 22(1).
- Silva, M. Z., & Lavarda, C. E. (2014). Orçamento empresarial: estudo comparativo entre publicações nacionais e internacionais. *Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS*, 11(3).
- Silva, W. A. C., Rocha, A. M., & Melo, A. A. O. (2011). Sistema de gerenciamento e controle interno: uma análise dos escritórios de contabilidade de Belo Horizonte/MG e região metropolitana a partir da Taxonomia de Kaplan e Cooper. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 5(11).
- Suave, R., Lunkes, R. J., Rosa, E. C. G., & Soares, S. V. (2013). Orçamento: análise das publicações nas revistas de contabilidade do Brasil. *Race: revista de administração, contabilidade e economia*, 12(2), 641-676

- Vilas Boas, A. A., & Jones, G. D. C. (2005). Planejamento Financeiro e Controle Orçamentário: um estudo de caso em uma empresa industrial. *Contextus*, 3(1).
- Wienhage, P., & Lavarda, C. E. F. (2012). Avaliação do sistema orçamentário como instrumento de gestão em empresa em processo de descontinuidade. *RIC-Revista de Informação Contábil* 6(1), 23-38.
- Yamaguchi, C. K., Soratto, K. A. D. L., & Mariot, M. G. (2014). Aplicabilidade Do Termo De Ajustamento De Conduta (Tac) Em Uma Indústria Carbonífera De Santa Catarina E O Impacto Na Contabilidade E No Orçamento Organizacional. *Revista Ambiente Contábil*, 6(2), 220.